



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO

## EDITAL 001/2022

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (ProPEd/UERJ)

#### MESTRADO ACADÊMICO – TURMA 2023/1

A Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) faz saber aos interessados que, no período **de 18 de julho a 19 de agosto de 2022 às 23h59min** estarão abertas as inscrições para a seleção dos candidatos ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ (ProPEd) Curso de Mestrado Acadêmico, para turma com início no 1º semestre de 2023.

#### **I - VAGAS E CANDIDATOS:**

Serão oferecidas **38 vagas** para o curso de Mestrado Acadêmico, destinadas aos portadores de diploma de curso superior de duração plena, outorgado por instituição de ensino superior (IES) e reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Destas vagas, 30% serão destinadas às inscrições amparadas no sistema de cotas, conforme previsto pelas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015.

I.1) As vagas encontram-se distribuídas de acordo com a disponibilidade de vagas nas linhas de pesquisa do ProPEd/UERJ indicadas no **ANEXO 1**.

I.2) A lista dos professores com disponibilidade de orientação e seus respectivos projetos encontram-se no **ANEXO 2** deste Edital.

I.3) Todos os candidatos serão submetidos a processo seletivo único.

I.4) Não havendo inscrições para as vagas destinadas ao sistema de cotas, em qualquer dos estratos, estas serão remanejadas para a demanda geral.

I.5) O ProPEd reserva-se o direito de:

I.5.a. Não preencher o total de vagas oferecidas;

I.5.b. Proceder ao remanejamento de candidato aprovado na seleção, desde que haja acordo entre o candidato e os orientadores.

#### **II - DA REALIZAÇÃO:**

Em cumprimento às Leis Estaduais n. 6.914/2014 e n. 6.959/2015, que dispõe sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, distribuídas pelos seguintes grupos de cotas:

II.1) 12% = **5 vagas** (4,56) para estudantes graduados negros e indígena;

II.2) 12% = **3 vagas** (2,28) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;

II.3) 6% = **3 vagas** (2,28) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.

II.4) Conforme artigo 5º da Lei suas disposições aplicam-se no que for cabível.

**As orientações específicas para concorrer às vagas reservadas aos grupos de cotas estão especificadas no ANEXO 3 deste Edital.**

### **III – DA INSCRIÇÃO:**

#### **III.1) Período e processo das inscrições:**

III.1.a) As inscrições, para todos os candidatos, inclusive aqueles que optarem pela seleção por cotas, serão realizadas no período de **18 de julho (10:00h) a 19 de agosto de 2022 (23:59h)**;

III.1.b) As inscrições serão realizadas pela Internet no endereço [www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/)

III.1.c) Na área destinada às inscrições online do sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/)), os candidatos deverão preencher o formulário de inscrição (dados pessoais e acadêmicos) e fazer envio, por *upload*, da documentação exigida.

III.1.d) Preenchido o formulário de inscrição, será liberado ao candidato, em sua página, o link de acesso ao site do CEPUERJ para geração de boleto de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$100,00 (cem reais).

III.1.e) Os candidatos que pleiteiam as vagas referentes ao sistema de cotas deverão, no ato de inscrição, declarar sua opção por esse sistema e explicitar a qual dos estratos de cotas estão se candidatando, em conformidade ao item II deste Edital.

III.1.f) O candidato ao sistema de cotas poderá solicitar isenção do pagamento de inscrição.

III.1.g) O candidato que receber o deferimento de sua solicitação ao sistema de cotas deverá encaminhá-lo para o e-mail da Comissão de Seleção ao Mestrado ([comissao\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:comissao_mestrado@proped.pro.br)).

III.1.h) O candidato que **NÃO** tiver o deferimento de sua solicitação como cotista deverá realizar o pagamento da inscrição e enviar o comprovante pela mesma aba de *upload* de sua página para poder dar sequência a seu processo seletivo. **O não pagamento implicará na sua eliminação do processo seletivo.**

III.1.i) Todos os candidatos deverão efetuar o envio de todos os documentos listados no item III.3., digitalizados, em formato PDF, através de link disponível no seu formulário de inscrição.

III.1.j) A prova de Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol ou Francês) será realizada apenas pelos candidatos aprovados no processo seletivo e matriculados no curso no primeiro semestre de 2023 em data a ser informada pela coordenação do ProPEd.

III.1.k) No ato da inscrição, o candidato deverá indicar o projeto de pesquisa ao qual propõe se vincular, conforme constante do **ANEXO 2** deste Edital. A comissão de seleção poderá, ouvidas as partes envolvidas, alterar a opção de vinculação do candidato, de modo a assegurar a organização acadêmica do ProPEd, bem como a devida operacionalização do sistema de reserva de vagas.

### **III.2) Documentos exigidos:**

**Todos** os documentos abaixo listados devem ser digitalizados em **formato PDF** e enviados através de link disponível na área de inscrições online. **Os documentos devem estar em arquivos separados e nomeados de acordo com a natureza de cada um. Não serão aceitas pendências ou justificativas de qualquer natureza para a falta de algum deles:**

III.2.a) Plano de trabalho **conforme modelo disponível na área de inscrições online** - com no mínimo 4 (quatro) páginas e, no máximo 6 (seis), incluindo referências bibliográficas;

III.2.b) Diploma de Graduação plena em curso credenciado pelo CNE ou da Certidão de Colação de Grau, emitida pela Instituições de Ensino Superior;

III.2.b.1) Candidatos com diploma de graduação emitido por Instituição de Ensino Superior estrangeira, devem proceder segundo item III.3.

III.2.c) Histórico Escolar completo da graduação com a data da colação de grau;

III.2.d) Currículo no formato Lattes com a produção dos últimos 03 anos e os respectivos comprovantes da produção informada, reunidos em um único arquivo **PDF**;

III.2.e) Carteira de Identidade (RG), Carteira de Órgão ou Conselho de Classe ou Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e CPF. No caso de a Identidade constar o número do CPF, este fica dispensado;

### **III.3) Candidatos com diplomas emitidos por Instituições de Ensino Superior no exterior:**

III.3.a) Candidatos estrangeiros deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol;

III.3.b) Candidatos brasileiros com diploma de graduação plena emitido no exterior deverão enviar, por *upload*, diploma de graduação plena e histórico escolar completo com tradução feita por tradutor público juramentado no Brasil – dispensa-se tradução para os idiomas inglês, francês ou espanhol;

III.3.c) Folha com identificação do passaporte válido, juntamente com folha com visto de entrada no Brasil, se cabível.

III.3.d) Para o caso de inscrição feita do exterior, passaporte válido autenticado pelo Consulado Brasileiro mais próximo.

### **III.4) Resultados da inscrição**

III.4.a) A inscrição dos candidatos ao processo seletivo para o ProPEd só será confirmada após verificação de todos os documentos enviados pelo candidato.

III.4.b) O resultado da inscrição será divulgado no dia **26 de agosto de 2022, após 16 horas**, no sítio ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/)), aba “Resultados”, em uma listagem constando o número de inscrição e a menção “Inscrição Homologada ou “Inscrição Não Homologada”.

III.4.c) Os candidatos que não anexarem toda a documentação exigida no **item III.2** (e **III.3**, no caso de estrangeiros) terão menção de “Inscrição Não Homologada”, estando, portanto, eliminados do processo seletivo.

III.4.d) Não serão homologadas inscrições com qualquer pendência na documentação.

#### **IV - PROCESSO SELETIVO:**

**IV.1)** O processo seletivo será constituído das seguintes etapas obrigatórias:

**IV.1.a) Prova Escrita Dissertativa em Língua Portuguesa**, de carácter eliminatório. A prova será presencial nas dependências da Faculdade de Educação e terá duração máxima de 3 (três) horas, não sendo permitida qualquer forma de consulta durante sua realização. A avaliação da prova levará em conta a capacidade argumentativa, a clareza da exposição, o conhecimento teórico do campo educacional, bem como a correção textual. A prova escrita será corrigida independentemente por 02 (dois) examinadores. A nota do candidato é a média aritmética das notas atribuídas por cada um dos examinadores. Havendo diferença superior a 02 (dois) pontos nas notas atribuídas pelos dois primeiros examinadores, a prova escrita será avaliada por um terceiro examinador. A média final do candidato será, então, a média aritmética das notas atribuídas pelos 02 (dois) examinadores com menor índice de discrepância. Candidatos com média final igual ou superior a 7,0 (sete) estarão aprovados.

**IV.1.b) Plano de trabalho**, de carácter eliminatório. O plano de trabalho (com o mínimo de 4 páginas e máximo de 6 páginas, incluindo referências bibliográficas) será avaliado pelo orientador indicado pelo candidato. Essa avaliação se dará mediante a análise da pertinência da temática ao grupo de pesquisa, relevância, organização de ideias e coerência metodológica. Sobre este plano, o orientador indicado dará um parecer de **apto** ou **não apto**, que será incorporado às decisões da Comissão Examinadora. **Os candidatos considerados não aptos após avaliação do Plano de Trabalho estarão eliminados do processo.** (Consultar o resumo dos Projetos de Pesquisa dos Professores no **ANEXO II**. Consultar informações sobre Linhas de Pesquisa no sítio do ProPEd <proped.pro.br>).

**IV.1.c) Curriculum Lattes** (atualizado), com toda a documentação comprobatória. Para efeitos de análise, só serão consideradas as informações contidas no Curriculum acompanhadas de documentação comprobatória, dos últimos três anos. A documentação comprobatória deve estar organizada e sequenciada de acordo com o Curriculum Lattes.

**IV.1.d) Arguição oral**, de carácter eliminatório. A arguição ocorrerá por via remota. Em casos excepcionais a arguição poderá ser presencial. A arguição será conduzida por, no mínimo, 02 (dois) professores do ProPEd, sendo um deles, preferencialmente, o professor indicado como orientador para o qual o candidato está concorrendo. Na arguição, o candidato será questionado sobre seu plano de trabalho e seu Curriculum Lattes, com ênfase na defesa de sua adequação e justificativa para ingresso no curso. A avaliação da arguição será realizada com base na apreciação da trajetória acadêmica e profissional do candidato, sua prontidão para elaboração de trabalho acadêmico, suas condições de cumprir as atividades acadêmicas, defesa do plano de trabalho proposto, perspectiva de inserção no contexto do projeto de pesquisa do possível orientador. A arguição será gravada. Caso haja alguma intercorrência durante a arguição oral ocorrida por via remota, esta será remarcada para um outro dia, dentro do período previsto para esta etapa. Candidatos com média final igual ou superior a 7,0 (sete) estarão aprovados.

IV.1.d.1) Na arguição oral por via remota, o acesso ao *link* só poderá ser feito no horário previamente marcado.

IV.1.d.2) A avaliação da arguição remeterá aos mesmos critérios de avaliação Plano de trabalho (item IV.1.b)

IV.1.d.3) O candidato com deficiência auditiva/surdez terá direito a intérprete de LIBRAS durante a arguição.

**IV.1.e) Prova Escrita de Língua Estrangeira (Francês, Espanhol e Inglês)**. A prova de Língua Estrangeira será realizada **APENAS** para os efetivamente aprovados e matriculados no Curso. A Prova de Língua Estrangeira ocorrerá no primeiro semestre de 2023, em data a ser definida posteriormente e informada pela Secretaria do ProPEd.

IV.1.e.1) Será concedida isenção em Língua Estrangeira APENAS ao candidato que fizer a solicitação no formulário de inscrição, com *upload* da documentação comprobatória.

IV.1.e.2) Serão aceitas isenções de todas as Línguas Estrangeiras.

d.2.a) A isenção da Prova de Língua Estrangeira não será automática e dependerá da análise pela Secretaria do ProPEd em conjunto com a Comissão de Seleção de Mestrado. O resultado do pedido de isenção será publicado posteriormente pela Secretaria do ProPEd.

IV.1.e.3) Poderão solicitar isenção em provas de Língua Estrangeira:

IV.1.e.3.a) Candidatos estrangeiros prestarão adicionalmente exame de proficiência em Língua Portuguesa, exceto aqueles oriundos de países lusófonos.

IV.1.e.3.b) Candidatos estrangeiros que comprovarem, por meio da obtenção do CELP (Certificado de Excelência em Língua Portuguesa), proficiência no uso da língua estarão isentos da prova de proficiência em Língua Portuguesa.

IV.1.e.4) A prova de Língua Estrangeira, terá por objetivo avaliar a proficiência instrumental em uma Língua Estrangeira. A prova terá duração máxima de 02 (duas) horas e 30 (trinta) minutos, sendo permitida somente a utilização de dicionário trazido pelo próprio candidato.

IV.1.e.5) Será considerado aprovado na prova de Língua Estrangeira, o mestrando recém-ingressado que obtiver a menção **apto**.

IV.1.e.6) O mestrando recém-ingressado que obtiver a menção **não apto** na prova de Língua Estrangeira poderá realizar novo exame dentro do prazo de 12 (doze) meses, a contar da sua realização.

IV.1.e.7) Caso obtenha nova reprovação na(s) prova(s) de Língua Estrangeira, o mestrando recém-ingressado será desligado do curso.

IV.1.e.8) O mestrando recém-ingressado estrangeiro que não obtiver a menção **apto** no exame de proficiência em Língua Portuguesa será eliminado do processo seletivo.

## **V - CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO DOS CANDIDATOS**

São os seguintes os critérios de aprovação:

V.1) Será considerado aprovado para continuidade do processo seletivo o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete) na Prova Escrita Dissertativa em Língua Portuguesa, conforme item **IV.1.a**);

V.2) Será aprovado para continuidade do processo seletivo o candidato considerado **APTO** na análise do Plano de Trabalho, conforme item **IV.1.b**)

V.3) Será aprovado na análise do Curriculum Lattes o candidato considerado **APTO**.

V.4) Será aprovado na Arguição Oral o candidato que obtiver nota mínima 7,0 (sete) na, conforme item **IV.1.d**);

V.5) Do resultado das etapas (**IV.1.a**) e (**IV.1.d**), será extraída uma média final ponderada com peso 3 (três) para a Prova Escrita Dissertativa e peso 2 (dois) para a Arguição Oral;

V.7) A média final mínima para a aprovação no processo seletivo será 7,0 (sete). O candidato poderá ser

aprovado, mas não selecionado.

V.8) A classificação final dos candidatos será divulgada pela ordem decrescente da média final obtida pelo candidato por Linha de Pesquisa.

V.9) Em caso de empate entre os candidatos, a classificação será decidida com base nos seguintes critérios:

V.9.a) menor renda familiar ou renda familiar menor que 10 salários-mínimos, conforme Lei Estadual nº 8469, de 15 de julho de 2019;

V.9.b) o mais idoso, conforme o art. 27 da Lei Federal n. 10741;

V.9.c) maior nota no plano de trabalho;

V.9.d) maior nota na arguição.

V.10) Caso não haja candidatos aprovados entre os concorrentes a um mesmo projeto de pesquisa, poderão ser remanejados, a critério da Comissão de Seleção de Mestrado, candidatos aprovados concorrentes a outros projetos de pesquisa, sendo respeitada sua classificação, sob primazia do critério de compatibilidade acadêmico-conceitual e expressa anuência das partes envolvidas.

## **VI - MATRÍCULA:**

VI.1) Terão direito à matrícula os candidatos aprovados e selecionados, respeitados os limites das vagas estabelecidas por Projeto/Linha de Pesquisa neste Edital.

VI.2) Para **efetivar sua matrícula**, o candidato deverá:

VI.2.a) Fazer *upload* de uma foto 3x4 recente (em formato imagem) em sua página de inscrição. Ao finalizar será gerado um recibo de inscrição. O candidato deverá guardar este recibo.

VI.3) Os candidatos que não fizerem efetivação da matrícula conforme descrito no item VI.2.a) serão desclassificados do processo seletivo, não podendo realizar sua matrícula.

VI.4) Em caso de desistência da matrícula ou de desclassificação por não efetivação da matrícula, poderão ser convocados outros candidatos aprovados, respeitada a ordem de classificação no processo seletivo em que se deu a desistência. A data para a reclassificação encontra-se estabelecida no calendário deste Edital.

## **VII - CALENDÁRIO:**

### **VII.1) CALENDÁRIO GERAL**

VII.1.a) INSCRIÇÕES: de **18 de julho de 2022 (10:00h) 19 de agosto de 2022 (23:59h)**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

VII.1.b) RESULTADO DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO: **26 de agosto de 2022**

Horário: após 16:00h

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

VII.1.c) RECURSO AO RESULTADO DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO: **29 de agosto de 2022, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

VII.1.d) RESULTADO DE RECURSO DA HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO: **31 de agosto de 2022, após 16 horas.**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

VII.1.e) PROVA DISSERTATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA, DE CARÁTER ELIMINATÓRIO: **02 de setembro de 2022, às 14 horas.**

OBS. A sala de aula será informada no sítio do ProPEd e no mural da sala 12037F. O candidato deve chegar no local com antecedência de 30 minutos e dirigir-se à sala de aula onde fará a prova.

Local: Dependências da Faculdade de Educação – 12º andar do Bloco F

VII.1.f) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA PROVA DISSERTATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA: **16 de setembro de 2022**

Horário: após às 16h

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

VII.1.g) RECURSO AO RESULTADO DA PROVA DISSERTATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA: **19 de setembro de 2022, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

VII.1.h) DIVULGAÇÃO DO RECURSO DA PROVA DISSERTATIVA EM LÍNGUA PORTUGUESA: **21 de setembro de 2022**

Horário: após às 16h

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

VII.1.i) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DE ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO: **30 de setembro de 2022**

Horário: após às 16h

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

VII.1.j) RECURSO À ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO: **03 de outubro de 2022, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

VII.1.k) RESULTADO AO RECURSO À ANÁLISE DO PLANO DE TRABALHO: **05 de outubro de 2022.**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

VII.1.l) DIVULGAÇÃO DA ANÁLISE DO CURRÍCULUM LATTES: **07 de outubro de 2022.**

Horário: após às 16h

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

VII.1.m) RECURSO À ANÁLISE DO CURRÍCULUM LATTES: **10 de outubro de 2022, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

VII.1.n) RESULTADO DE RECURSO À ANÁLISE DO CURRÍCULUM LATTES: **13 de outubro de 2022**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

VII.1.o) DIVULGAÇÃO DAS DATAS E HORÁRIOS DA ARGUIÇÃO ORAL (o link de acesso de cada arguição será divulgado no site na área do candidato e enviado por e-mail): **21 de outubro de 2022, após 16 horas**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))  
Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

**VII.1.p) ARGUIÇÃO DO PLANO DE TRABALHO E CURRÍCULO VITAE: de 24 de outubro a 18 de novembro de 2022**

Horário: agendamentos individuais (*ONLINE*) e divulgados no sítio [www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/). As arguições serão gravadas e arquivadas no ProPEd.

Local: Online, via link a ser enviado ao candidato pela Comissão de Seleção do Mestrado

**VII.1.q) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ARGUIÇÃO: 25 de novembro de 2022**

Horário: **após as 16h**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

**VII.1.r) RECURSO AO RESULTADO DA ARGUIÇÃO: 28 de novembro de 2022, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

**VII.1.s) RESPOSTA AO RECURSO DO RESULTADO DA ARGUIÇÃO: 30 de novembro de 2022.**

Horário: **após 16 horas.**

Por e-mail enviado pela Comissão de Seleção do Mestrado

**VII.1.t) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO PRELIMINAR: 02 de dezembro de 2022, a partir de 16 horas**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

**VII.1.u) RECURSO AO RESULTADO PRELIMINAR: 05 de dezembro de 2022, até às 23h59min.**

Local: em local específico na página do candidato.

**VII.1.v) RESPOSTA AO RECURSO DO RESULTADO PRELIMINAR: 07 de dezembro de 2022.**

Enviado por e-mail ao candidato.

Horário: **a partir das 16 horas.** Enviado por e-mail ao candidato.

**VII.1.x) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO FINAL: 09 de dezembro de 2022, a partir de 16 horas**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

**VII.1.y) CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA**

Local: no sítio do ProPEd ([www.proped.pro.br/selecao/](http://www.proped.pro.br/selecao/))

Data: a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa.

**VII.1.w) DIVULGAÇÃO DA RECLASSIFICAÇÃO DE CANDIDATOS**

Data: a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd.

**VII.1.z) PROCEDIMENTO DE MATRÍCULA PARA OS RECLASSIFICADOS: ver item VI**

Data: a ser definida posteriormente e divulgada no site do Programa e por e-mail enviado pela Secretaria do ProPEd.

**OBS. O candidato aprovado e matriculado no Curso de Mestrado do ProPEd deverá obrigatoriamente realizar a Prova de Língua Estrangeira em data a ser definida pela coordenação do Programa. Como previsto neste edital e de acordo com a PR2, o candidato aprovado e matriculado dispõe de duas chances de realização da prova.**



## VII.2) CALENDÁRIO RELATIVO AO PROCESSO DE SELEÇÃO DE COTISTAS

Para concorrer às vagas reservadas pelo sistema de cotas estabelecido nas Leis Estaduais 6.914/2014 e 6.959/2015, o candidato, além de atender aos prazos do calendário geral, deve ficar atento aos prazos específicos estabelecidos no item VII.2 deste Edital.

VII.1.a) O candidato deve atender às instruções específicas do **ANEXO 3**.

VII.1.b) O candidato que solicitar isenção do pagamento de inscrição, **no caso de indeferimento do pedido**, deverá efetuar o pagamento, para continuar participando do processo seletivo conforme estabelecido no item III.1.h). Em caso de não homologação da inscrição (item VII.1.b, c, d) o candidato estará eliminado do processo seletivo.

### VII.2.a) PERÍODO DE ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO DE COTAS

Data: **18 de julho a 19 de agosto de 2022, até às 23h59min.**

O candidato, que no ato da inscrição optou por concorrer ao sistema de cotas, **receberá um e-mail específico da Comissão de Seleção do Mestrado informando como deve proceder para fazer o envio dos documentos**. Esse e-mail será divulgado apenas para aqueles que tiveram sua inscrição homologada.

### VII.2.b) DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **07 de novembro de 2022**

Local: Por e-mail do Processo seletivo de cotistas.

### VII.2.c) RECURSOS AO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **09 a 11 de novembro de 2022,**

Local: Por e-mail do Processo seletivo de cotistas.

### VII.2.d) RESPOSTA AOS RECURSOS DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ESPECÍFICOS DOS CANDIDATOS COTISTAS

Data: **29 de novembro a 02 de dezembro de 2022,** a partir das 16h.

Local: Por e-mail do Processo seletivo de cotistas.

### VII.2.e) PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO DE CANDIDATOS COM PEDIDO INDEFERIDO NA SITUAÇÃO COTISTA

Data: de **29 de novembro a 02 de dezembro de 2022.**

No site do CEPUERJ, **link na ficha de inscrição.**

### VII.2.f) PRAZO PARA ENVIO DO COMPROVANTE DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O CANDIDATO QUE SOLICITOU ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO, MAS NÃO FOI APROVADO PARA CONCORRER ÀS VAGAS DESTINADAS AOS COTISTAS.

Data: **29 de novembro a 02 de dezembro de 2022, até às 23h59min,** por *upload* na página de inscrição do candidato

**OBS. O candidato que não enviar o comprovante será eliminado do processo seletivo**

## VIII - DISPOSIÇÕES GERAIS:

VIII.1) A inscrição do candidato **implicará** conhecimento e aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, não sendo aceita a alegação de desconhecimento.

VIII.2) Os históricos escolares devem ser validados pela instituição expedidora.

VIII.3) Arguição oral por meio remoto poderá ser remarcada 02 (duas) vezes para o caso de acontecer queda de sinal no dia de sua realização. Em casos excepcionais a arguição poderá ser presencial.

VIII.4) O exame de seleção só terá validade para Curso que será iniciado no primeiro semestre de **2023**.

VIII.5) Após a inscrição não será permitida qualquer alteração de dados ou informações.

VIII.6) Havendo desistência do candidato aprovado após o início das atividades didático-pedagógicas, fora do calendário de reclassificação, serão chamados, em ordem de classificação, os candidatos aprovados e não selecionados, até a sexta semana após o início do período letivo. Após esse período, mesmo que haja alguma desistência, os candidatos não serão mais chamados.

VIII.7) O ProPEd não se responsabilizará pelo ressarcimento de quaisquer custos arcados pelo candidato cuja inscrição não seja homologada pelo descumprimento do especificado nos itens 2 e 3 e em seus subitens; por falta a uma das provas; desistência durante o processo; ou qualquer outra circunstância.

VIII.8) A Comissão de Seleção de Mestrado é composta por **10 (dez)** membros, que se encarregarão de elaborar, acompanhar e avaliar todo o processo de seleção, bem como decidir por quaisquer questões pertinentes ao referido processo.

VIII.9) A Comissão de Seleção de Mestrado poderá, a seu critério, convocar outros membros do corpo docente do ProPEd para participar das etapas de seleção.

VIII.10) O colegiado do ProPEd deverá dispor sobre a homologação do resultado final da seleção, sob instrução e relato da comissão de seleção.

VIII.11) A comissão de seleção tem o direito de alterar o calendário deste Edital, diante de circunstâncias que assim justifiquem, dando ciência aos interessados, coletivamente, no local de inscrição e na página do Programa ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)).

VIII.12) Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela comissão de seleção do ProPEd.

VIII.13) A Coordenação do ProPEd é responsável pela gerência administrativa e infraestrutura do processo de seleção.

#### **ENDEREÇO ELETRÔNICO PARA CORRESPONDÊNCIAS E INFORMAÇÕES:**

Correspondências e informações sobre este Edital são feitas exclusivamente via e-mail da Comissão de Seleção de Mestrado: [comissao\\_mestrado@proped.pro.br](mailto:comissao_mestrado@proped.pro.br)

Outras informações sobre o ProPEd podem ser obtidas no site do Programa ([www.proped.pro.br](http://www.proped.pro.br)) ou nos e-mails da Secretaria do ProPEd ([secretaria@proped.pro.br](mailto:secretaria@proped.pro.br))

**Rio de Janeiro, 30 de junho de 2022**

**Talita Vidal Pereira**  
**Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ**

## **ANEXOS**

**ANEXO 1: Quadro de vagas, por Linha de Pesquisa.**

**ANEXO 2: Lista de Projetos de Pesquisa dos Professores (por Linha de Pesquisa)**

**ANEXOS 3: Instruções e Documentação para Participar do Sistema de Cotas**

**ANEXO 4: Modelos de Documentos comprobatórios para cotistas**

**ANEXO 1:**  
**QUADRO DE VAGAS POR LINHA DE PESQUISA**

**LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Ana Karina Brenner	1
Fernando Altair Pocahy	1
Gustavo Coelho	1
Jane Paiva	1
Leonardo Nolasco-Silva	1
Mailsa Passos	1
Rosemary Santos	1
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>

**LINHA “CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Guilherme Augusto Rezende Lemos	2
Elizabeth de Fernandes Macedo	1
Rita de Cassia Prazeres Frangella	1
Siomara Borba	1
Raquel Goulart Barreto	1
Talita Vidal Pereira	2
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>

**LINHA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSOS EDUCACIONAIS”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Annie Gomes Redig	1
Carolina Rizzotto Schirmer	2
Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter	1
Flávia Barbosa da Silva Dutra	1
Flávia Faissal de Souza	1
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	2
Luiz Antonio Gomes Senna	2
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>

**LINHA “INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Conceição Firmina Seixas Silva	2
Dilton Ribeiro do Couto Junior	1
Lisandra Ogg Gomes	1
Rita Ribes Pereira	2
Virginia Louzada	1
Walter Omar Kohan	2
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>

**LINHA “INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA”**

<b>Professores</b>	<b>Vagas</b>
Ana Chrystina Mignot	1
Denise Medina França	1
Márcia Cabral	1
Maria Celi Vasconcelos	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>

<b>TOTAL GERAL DE VAGAS</b>	<b>38</b>
-----------------------------	-----------

## **ANEXO 2:**

### **LISTA DE PROJETOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES**

#### **LINHA “COTIDIANOS, REDES EDUCATIVAS E PROCESSOS CULTURAIS”**

**COORDENAÇÃO: ANA KARINA BRENNER**

**PROJETO: NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE JOVENS EM REFÚGIO NO RIO DE JANEIRO**

**RESUMO:**

O projeto de pesquisa busca compreender e revelar as trajetórias de vida, interfaces entre escolarização e refúgio e os percursos biográficos de jovens refugiados e solicitantes de refúgio residentes no Rio de Janeiro/Região Metropolitana. Foco será dado aos e às jovens (15 a 29 anos) atendidos no curso de Português com Refugiados realizado pelo PARES Cáritas RJ em parceria com a UERJ através da Cátedra Sérgio Vieira de Mello/ACNUR da UERJ. O fluxo de solicitantes de refúgio é marcado pela presença majoritária de venezuelanos e congolezes, mas há mais de 60 nacionalidades entre os refugiados e solicitantes de refúgio residentes no estado do Rio de Janeiro. São pessoas que falam muitas línguas, têm experiências de vida diversas produzidas por distintas culturas. Compreendendo a situação de refúgio como um desafio adicional a processos de individuação (Martuccelli, 2007, 2010, 2011 e Melucci, 2004), busca-se inventariar os desafios comuns percebidos por jovens refugiados/as e, ainda, se há e quais seriam os desafios comuns de ser jovem no Brasil, seja refugiado ou nacional. Pretende-se produzir, através de entrevistas narrativas com uso de dispositivos de imagens, conhecimentos sobre as culturas de origem em relação com a cultura do atual local de residência, sobre percursos escolares e os desafios de inserção de jovens refugiados no Rio de Janeiro. As entrevistas filmadas dão seguimento à trajetória já consolidada de produção de filmes de pesquisa da pesquisadora junto ao grupo de pesquisa Observatório Jovem do Rio de Janeiro e comporão um filme de pesquisa sobre modos de vida de jovens refugiados no Rio de Janeiro.

**COORDENAÇÃO: FERNANDO ALTAIR POCAHY**

**PROJETO: ENVELHECIMENTO E (AUTO-)GOVERNO DA LONGEVIDADE NOS COTIDIANOS DA EDUCAÇÃO**

**RESUMO:**

A pesquisa problematiza modos de produção, marcação e (auto-)governo da diferença nas tramas discursivas do envelhecimento, desde suas articulações com o governo da longevidade. O eixo principal de trabalho investiga a incorporação aos currículos escolares e nas demais instituições de ensino de temas relacionados às desigualdades sociais e de marcação da diferença geracional (especialmente desde as orientações contidas no Estatuto do Idoso, Capítulo V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer). Nossos esforços de investigação partem da circunscrição, descrição e análise de artefatos, pedagogias e elementos enunciativos que associam essas encomendas/demandas para as políticas educacionais - em perspectiva de inclusão e transversalidade temática. Interessa ao estudo acompanhar os efeitos de produção de sentidos e subjetividades de tais interpelações nos/com os cotidianos. Os pressupostos ético-epistemológicos e metodológicos que sustentam nossas apostas acompanham problematizações pós-críticas em educação, a partir de miradas interseccionais.

**COORDENAÇÃO: GUSTAVO COELHO**

**PROJETO: OS "SEM SENTIMENTOS": SUJEITOS EM MARGINALIZAÇÃO E A LINGUAGEM**

**RESUMO:**

Identificando como um dos efeitos da marginalização na subjetividade, o roubo da palavra íntima, a asfixia da fala singular que fuja do estreito repertório de discursos que já os precedem e já os condenam, há cerca de dois anos desenvolvemos oficinas em contextos variados com pessoas que, ou tenham passado pelo sistema penal, pelo socioeducativo, ou estejam efetivamente neles. Por percebermos que, de algum modo, se instaura uma grave dificuldade em se falar de sentimentos, ou seja, em se falar daquilo que nos compõe mas que não tem bem um contorno nítido, que é uma espécie de alteridade em nós, portanto marca da ética na relação com o outro, fizemos dessa percepção o motivo para uma série de atividades com inspiração psicanalítica com jovens internos no sistema socioeducativo e com jovens e adultos em semiliberdade ou já livres mas que carregam a marca da passagem pelo sistema penal. Este projeto, então, parte de uma expressão, comum de ser anunciada como uma característica “positiva” do criminalizado – o “sem sentimento”. Com uma orientação psicanalítica e retirando consequências do conceito de necropolítica em Mbembe (2014), pretendemos promover o encontro desses sujeitos com suas palavras singulares para o deslocamento de uma posição alienada aos discursos vigentes, no sentido de investigar como as subjetividades marcadas pela identificação como “matável” se divorciam falsamente de seus sentimentos, se fixando numa suposta frieza monstruosa que, em vida, facilita o convívio com sua morte enquanto que iminente. Trata-se, portanto, de um projeto de pesquisa tanto intervencionista quanto teórico.

**COORDENAÇÃO: JANE PAIVA****PROJETO 1: CENTRO DE REFERÊNCIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO****RESUMO:**

O projeto Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro realiza-se a partir do Grupo de Pesquisa Aprendizados ao longo da vida: sujeitos, políticas e processos educativos, e tem por finalidade o desenvolvimento de ações visando à consolidação da área da educação de jovens e adultos, por meio da produção, conservação e disponibilização da memória passada e presente e recriação da história da educação popular e da educação de jovens e adultos. Suas ações se referem ao levantamento e à identificação, tratamento técnico (digitalização) e referenciado (segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística), e organização de material didático e de demais documentos produzidos pelas ou sobre experiências brasileiras de educação popular e de jovens e adultos. O acervo resgatado terá duas destinações: uma física, sob a responsabilidade da Universidade que o abriga; outra virtual, disponibilizando online, em página web compartilhada por diversos projetos/programas, de maneira a permitir atualizações a partir de novos materiais coletados. Ao mesmo tempo, o acervo online e físico existente, da memória passada subsidiará ações de pesquisa e de ensino, presentes e futuras no campo, produzindo investigações sobre materiais, documentos e registros da área, reconstituindo a história de experiências e da ação de seus protagonistas em programas e projetos que alimentam/aram o campo. O acervo se oferece à consulta e subsídio a pesquisadores, professores e alunos de EJA, bem como de cursos de formação de professores na área. A memória resgatada e organizada em acervo documental integra-se a outros movimentos na mesma direção realizados por universidades de diferentes regiões do país e subsidiará pesquisas de diversas naturezas realizadas por universidades e outros centros de pesquisa no campo da história da educação popular e de jovens e adultos, especialmente.

**COORDENAÇÃO: JANE PAIVA****PROJETO 2: MÍDIAS NA PESQUISA CONSTELAÇÕES ANALÍTICAS DO DIREITO À EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS HISTÓRICOS: REVELAÇÕES SENTIDOS E EFEITOS NA DIGNIDADE HUMANA****RESUMO:**

A proposta atual visa à continuidade do projeto anteriormente desenvolvido, com objetivos aqui expandidos, para que se possa evidenciar e produzir dispositivos de socialização e divulgação da ciência, nesta nova fase da pesquisa. Dá seguimento à perspectiva de compreensão de sentidos, emoções e sentimentos relatados por sujeitos jovens e adultos quanto às interdições sofridas para o exercício do direito à educação em qualquer fase de suas vidas. Essas emoções e sentimentos tomam em conta contextos históricos e políticas socioeconômicas, culturais e educacionais e mudanças que foram sendo produzidas complexamente na ordem das famílias, do trabalho e renda, da cidadania e nas questões da diversidade (de gênero, étnico-racial, de classe social). Esses elementos constelacionais, como até então vistos, impactam o princípio constitucional da dignidade humana. Para argumentar sobre os efeitos possíveis das diversas interdições do direito à educação e à escolarização vividas por grande parte da população brasileira — sujeitos de classes populares — puseram-se em teste as categorias analíticas de dor e de sofrimento ético-político (SAWAIA, 2009). Na continuidade ao que foi realizado até então, o atual projeto prevê a ampliação do corpus, trazendo novos sujeitos, suas vozes e expressões à cena da pesquisa, tanto com o método de entrevista até agora utilizado (KAUFMANN, 2013) como pela introdução de um grupo focal, para o qual serão convidados a participar sujeitos cujas entrevistas denotaram elementos capazes de serem aprofundados e complexificados em outra situação de pesquisa. Para que esta pesquisa possa atender objetivos previstos e ainda não realizados in totum, propõe-se o tratamento de materiais audiovisuais obtidos durante a primeira etapa e os novos que advirão, com tecnologias digitais com a finalidade de apresentar, problematizar e dar vida às histórias desses sujeitos — histórias essas resultantes da desigualdade social. Por meio dessas histórias narradas poder-se-á compreender melhor, aprofundando, o que foi até aqui obtido, para conformar, na realidade atual, conceitos e princípios abstratos relacionados à interdição do direito à educação, a saber: dignidade humana; reconhecimento social; dor; sofrimento ético político — além de outros que possam emergir dessa nova fase do estudo.

**COORDENAÇÃO: LEONARDO NOLASCO-SILVA****PROJETO: ARTES DE EDUCAR NA/COM A PANDEMIA: ENSINO REMOTO, EDUCAÇÃO ONLINE E A PRODUÇÃO-CIRCULAÇÃO DE NARRATIVAS EM REDE****RESUMO:**

A pesquisa pretende conhecer e contar histórias (ADICHIE, 2018; EVARISTO, 2016) de vivências formativas acontecidas na pandemia, via tecnologias de encontro (NOLASCO-SILVA; LO BIANCO; DELGADO, 2020; NOLASCO-SILVA; LO BIANCO, 2022). Para tal, partimos do entendimento de que a nossa formação é tecida em redes cotidianas (ALVES, 2019) de afetos, de trocas, de inventividades inscritas na arte do fraco (CERTEAU, 1994), mas também de interdições, de violências físicas, simbólicas e epistêmicas, derivadas da marafunda colonial (RUFINO, 2019). No cruzo (SIMAS; RUFINO, 2018) dessas possibilidades, há uma arte de fazer que é preciso reconhecer como uma arte de pensar (ALVES, 2004), que não é única e nem deve ser considerada mais ou menos verdadeira que as demais. Nos tempos atuais, quando o isolamento físico torna-se uma medida importante para conter a circulação do novo coronavírus,

a ideia de uma formação em rede, via dispositivos de conexão com a Internet, desafia as nossas práticas pedagógicas e estimula a expansão dos nossos repertórios tecnológicos e culturais. Tais movimentos, que podem ser percebidos nos cotidianos do Ensino Remoto Emergencial (e nos seus similares) já existem, em alguma medida, há tempos na Cibercultura (SANTOS, 2019), sinalizando caminhos éticos-estéticos-políticos para a emergência de uma Educação Online (PIMENTEL, 2018). Na pesquisa, interessa-nos conhecer, experimentar, transformar, ficcionalizar, fazer circular esses saberes cotidianos alinhavados em rede, com ou sem intencionalidade formativa. Desejamos, acessar e usar (CERTEAU, 1994) linguagens, escrituras (EVARISTO, 2016), tecnologias, ciber-autorias de influenciadores digitais, de artistas, de cientistas, de professores, de estudantes que, em meio a pandemia, tensionam modos de reexistências, de recriação dos laços sociais, de experimentação de novas presencialidades, outras conversações, outros regimes de feitura, registro e compartilhamento de imagens e sons, possibilidades diversas de re-ocupação da cidade, de redimensionamento dos limites e das potências do corpo frente à ideia de finitude evidenciada pela pandemia etc. Em termos metodológicos trabalhamos a partir da ciberpesquisa-formação (SANTOS, 2019), da conversa (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018) e da cartografia digital (MADDALENA; COUTO JUNIOR; TEIXEIRA, 2020; ROLNIK, 2011; KASTRUP, 2015; PRADO FILHO; TETI, 2013), sempre à espreita de modos insurgentes de pesquisar com os cotidianos.

#### **COORDENAÇÃO: MAILSA PASSOS**

**PROJETO: NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS: REPRESENTATIVIDADE, ARTE E POLÍTICA PARA A DESCOLONIZAÇÃO.**

#### **RESUMO:**

O projeto de pesquisa “Narrativas de mulheres negras: representatividade, arte e política para a descolonização” têm como objetivo principal compreender as narrativas potencialmente descolonizadoras que circulam nos cotidianos dos ambientes educativos, especificamente aquelas produzidas por mulheres negras e os impactos dessas narrativas na emancipação de crianças e jovens afrobrasileiros e em seus processos identitários. É uma pesquisa que se desenvolve no campo do Cotidiano e que prevê a produção do conhecimento proposto a partir de um conjunto de oficinas realizadas em escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, de Salvador e de Vitória do Espírito Santo, cujo objetivo é compreender o impacto descolonizador dessas narrativas. Optamos assim por não “falar sobre” estas as mulheres, mas “entrar em diálogo” com elas, através de suas enunciações, ressignificando a lógica imposta pela ordem colonial. O presente projeto insere-se na trajetória de pesquisa do grupo de pesquisa, que tem se debruçado sobre questões relativas aos processos identitários e repertórios culturais das populações afrodiáspóricas numa perspectiva dialógica, na busca de uma ecologia de saberes e na construção de uma educação antirracista. O projeto tem ainda como base teórica os estudos da linguagem de Mikhail Bakhtin, a discussão sobre justiça cognitiva de Boaventura de Sousa Santos; além de autoras e autores que se dedicaram a estudar a ordem colonial e o silenciamento/invisibilização/apagamento dos saberes das populações negras e/ou originárias, tais como Frantz Fanon, Lélia Gonzales, Patrícia Hill Collins, Angela Davis, Walter Dignolo, Manuel Castells, Catherine Walsh.

#### **COORDENAÇÃO: ROSEMARY DOS SANTOS**

**PROJETO: DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: PRÁTICAS E PROCESSOS DA CIBERCULTURA COMO PROPOSIÇÃO/CRIAÇÃO DE AMBIÊNCIAS FORMATIVAS**

#### **RESUMO:**

O projeto pretende investigar como a mobilidade, a ubiquidade e a convergência de mídias em suas múltiplas linguagens presentes nos cotidianos podem inspirar práticas docentes em redes educativas no contexto formal/informal da universidade e da escola básica contribuindo para a formação de professores na atual fase da cibercultura. A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades (SANTOS, 2014). Em sua fase atual vem se caracterizando pela convergência dos dispositivos e redes móveis e pela emergência dos artefatos culturais no ciberespaço e nas cidades. Nesse contexto, interessa-nos compreender como a criação de ambiências formativas podem contribuir para a formação de professores em situações de aprendizagem formais e não formais. Optamos pela bricolagem da Ciber-pesquisa formação Multirreferencial e as Pesquisas com os Cotidianos por contemplarem como campo de pesquisa os espaços de atuação do professor-pesquisador. A pesquisa prevê como resultados: a) privilegiar a docência e as novas redes educativas; b) pensar a formação de professores na cibercultura, do ponto de vista das pesquisas dos cotidianos, das práticas pedagógicas e da própria pesquisa acadêmica; c) contribuir com a formação dos professores da Educação Básica e com a produção científica no campo da Educação; d) sistematizar a criação de ambiências formativas articulando o espaço da universidade e das redes sociais criando redes de docência e aprendizagem.

## **LINHA “CURRÍCULO: SUJEITOS, CONHECIMENTO E CULTURA”**

**COORDENAÇÃO: ELIZABETH DE FERNANDES MACEDO**

**PROJETO: CURRÍCULO, CULTURA E DIFERENÇA**

### **RESUMO**

O grupo desenvolve estudos sobre teoria do currículo, assim como sobre política curricular, amplamente entendida como políticas públicas promulgadas pelo Estado e nas escolas. Opera com inflexão pós-estrutural, dialogando com Stephen Ball, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Wendy Brown, Judith Butler, Homi Bhabha, bem como com Jacques Derrida. Em termos gerais, a política tem sido entendida como processos de significação que também produzem o contexto em que acontecem. Nesse sentido, os discursos políticos são assumidos, como sugere Brown, como uma normatividade performativa ou uma forma de governo com efeitos imprevisíveis. Os projetos desenvolvidos recentemente no grupo têm a ver, principalmente, com o fato de que, em 2017, o governo brasileiro ter exarado um currículo nacional obrigatório para também subsidiar testagens centralizadas em todo o país. Em quatro movimentos distintos, o grupo tem: (a) mapeado as redes das demandas em ação nesse processo, principalmente preocupadas com o crescimento de demandas conservadoras; (b) mapeado as redes ao longo das implementações em curso do currículo nacional ocorrendo nos níveis estaduais, especialmente a atuação da edubusiness durante esses processos; (c) refletido sobre os efeitos das políticas educacionais nacionais sobre as subjetividades de alunos e professores; e (d) trabalhado em colaboração com as burocracias estaduais, escolas e professores para produzir políticas públicas localizadas.

**COORDENAÇÃO: GUILHERME AUGUSTO REZENDE LEMOS**

**PROJETO: ITINERÁRIOS AUTOBIOGRÁFICOS EM REFLEXÕES CURRICULARES: por uma teoria vivente**

### **RESUMO**

O presente projeto pretende investigar e propor experimentos de autobiografias, em reflexões curriculares, a partir de quatro vertentes autobiográficas: a transcrição criativa, desenvolvida por Sandra Corazza, de cunho rizomaticamente deleuzeano; o currere de Willian Pinar, de inspiração fenomenológica; a proposta desconstrutiva da otobiografia, por Jacques Derrida; e o relato de si pensado por Judith Butler. A autobiografia tem se revelado uma interessante ferramenta metodológica no pensamento curricular. Pensando essa metodologia a partir da noção de diferença, entendida como movimento do diferir em si e para si, submete ao exame rigoroso da reflexão teórica o próprio pensamento ante seu suposto objeto e as contaminações daí advindas. O projeto tem triplo viés, a compreensão aprofundada das vertentes propostas; o estudo das aplicações que vêm sendo feitas no campo a partir delas: projetos, artigos, teses etc.; e a orientação de dissertações e teses que adotem essa perspectiva. A tentativa é alargar as possibilidades nas investigações pós-fundacionais.

**COORDENAÇÃO: RAQUEL GOULART BARRETO**

**PROJETO: POLÍTICAS DE SUBSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA: DO TRABALHO DOCENTE À ESCOLA PÚBLICA?**

### **RESUMO:**

Este projeto está centrado no movimento de expansão de um modo específico de incorporação educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC): o que as concebe em lugar dos processos historicamente constituídos. Formular a noção de “substituição tecnológica” permitiu superar as abordagens restritas ao modus operandi das propostas, remetendo à expropriação do trabalho docente, seja ela total, como no ensino à distância (EAD), seja parcial, pela utilização intensiva, muitas vezes imposta pela avaliação, de materiais de ensino relexicalizados como “objetos de aprendizagem”. O movimento atual sugere a extrapolação do trabalho docente, adquirindo dimensão institucional. Os atuais discursos das políticas educacionais, capitaneados pelo empresariado, como em “Todos pela educação”, são constituídos por um suposto filantropismo, sugerindo que a precariedade das escolas possa ser vista como obstáculo contornável pela intervenção das grandes plataformas (GAFAM: Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft). Do “ensino remoto emergencial”, a tendência tem sido a de defender o “ensino híbrido”, em um enredo de simplificações que atingem diretamente a escola pública. Este movimento, expresso por aspectos semânticos, sintáticos e pragmáticos, é a hipótese de trabalho que sustenta o presente projeto.

**COORDENAÇÃO: RITA DE CÁSSIA PRAZERES FRANGELLA**

**PROJETO: CURRÍCULO, CULTURA E INFÂNCIA: POLÍTICAS CURRICULARES PARA A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PNA**

### **RESUMO:**

O projeto em tela se desdobra e dá continuidade a pesquisas que venho desenvolvendo que problematizam a produção curricular para a infância, com ênfase especial à questões relativas a alfabetização e formação de alfabetizadores. (Frangella, 2015; 2018; 2019). A partir de uma perspectiva discursiva pós-estrutural, toma-se o discursivo como foco, objetivando investigar os significados articulados que permitem a produção de políticas de currículo para infância e alfabetização: não se trata de buscar um significado em si – o que é, nem de valoração/hierarquização que aponte que



significado deveria ser. Trata-se de pensar a produção de formações discursivas como movimento resultante de articulações, deslocamentos, disputas no social, o que se dá em diálogo com a Bhabha, Derrida e Laclau. A pesquisa objetiva discutir sentidos que se depreendem da articulação de diferentes políticas educacionais que focalizam a alfabetização, na articulação com a Política Nacional para Alfabetização (2019), lançada pela Ministério da Educação e na própria reestruturação do mesmo com a criação da Secretaria de Alfabetização (SEALF), indicando a centralidade da temática no âmbito da proposição de políticas curriculares para infância, alfabetização e a formação dos educadores infantis e alfabetizadores. Destaca-se no texto da política como na própria organização da SEALF a fundamentação em evidências científicas provenientes das ciências cognitivas. Essa marcação instaura um movimento de absolutização de uma dada perspectiva, de um determinismo mecanicista que estabelece como ciência válida apenas uma dada perspectiva. A ênfase dada à questão das evidências científicas é potente na construção discursiva das propostas delineadas pois as dotam de uma qualificação que asseguraria sua eficácia atrelada a prova científica. Busca-se então problematizar a noção de evidência científica que perpassa as políticas curriculares propostas, pondo em debate perspectivas epistemológicas e a significação da ciência como verdade, numa leitura desconstrutiva, bem como os usos discursivos dessa “evidência” como definidora precípua de qualidade/verdade; intenta discutir que sentidos de currículo, formação e docência são instituídos no rastro do desenvolvimento de uma política pública nacional para infância e alfabetização e suas estratégias de hegemonização.

#### **COORDENAÇÃO: SIOMARA BORBA**

#### **PROJETO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: ASPECTOS DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA QUALIFICADA**

##### **RESUMO:**

Nosso objeto de pesquisa é a própria pesquisa em educação. A partir desse objeto, algumas questões são apresentadas. Essas questões, de modo geral, giram em torno de dois eixos centrais: o processo de institucionalização da pesquisa em educação no Brasil e o debate teórico-metodológico. Na atual pesquisa, na perspectiva do debate teórico-metodológico, buscamos caracterizar a produção bibliográfica registrada pelos participantes dos Programas de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), avaliados com a nota 7 (sete), na avaliação quadrienal, 2013 – 2016, realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (Capes). A partir dos relatórios da última avaliação dos programas de pós-graduação, buscamos, na Planilha de Indicadores da Produção Bibliográfica de cada um desses programas, sua produção bibliográfica. Para analisar essa produção e chegarmos à definição de aspectos gerais, mas centrais, à produção bibliográfica, definimos 03 variáveis: tema, referências de trabalho e procedimentos de trabalho. A partir da leitura dos artigos publicados em periódicos qualificados, interrogaremos quais temas, quais referências de trabalho e quais procedimentos de trabalho caracterizam essa produção qualificada. Considerando essas interrogações, o objetivo da atual pesquisa é identificar e analisar os temas, as referências de trabalho e os procedimentos de trabalho, com base nas informações coletadas e na sistematização dos dados, para indicar os aspectos gerais que marcam a produção bibliográfica qualificada. O material empírico da pesquisa é constituído por 263 artigos publicados em periódicos nacionais, em língua portuguesa, com foco na educação, Qualis A1, registrados como produção bibliográfica pelos docentes, discentes e egressos dos programas de pós-graduação nota 7, avaliação quadrienal, 2013 – 2016. A partir dos resultados da pesquisa, será possível termos um desenho das produções bibliográficas qualificadas do quadriênio. Através desse desenho, será possível, de alguma forma, contribuir para o debate sobre a formação de pesquisadores em educação

#### **COORDENAÇÃO: TALITA VIDAL PEREIRA**

#### **PROJETO: CONHECIMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO**

##### **RESUMO:**

Apropriações de contribuições de aportes pós-estruturais e pós-fundacionais, com destaque para a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e para a obra de Jacques Derrida, têm orientado as investigações produzidas no Grupo de Pesquisa sobre as formas pelas quais concepções de conhecimento escolar produzem efeitos nos processos de escolarização. Políticas e práticas curriculares, em especial as práticas avaliativas, são investigadas a partir de uma abordagem pós-estrutural e pós-fundacional que possibilita que as certezas a priori sobre o que é o conhecimento sejam colocadas sob suspeita. Trata-se de um investimento teórico em que as contribuições dos estudos de Alice Lopes e Elizabeth Macedo para a Teoria Curricular têm se mostrado potentes para refletir sobre como sentidos de conhecimento e de currículo organizam e legitimam as decisões pedagógicas, incluindo os processos avaliativos. Decisões que se sustentam em fundamentos arbitrários, em normas também arbitrárias e contextuais, mas assumidas como “verdades”. Defendendo a arbitrariedade e a contextualidade de qualquer fundamento a priori, no grupo são desenvolvidos estudos norteados pela compreensão de que toda ação/decisão é marcada pela imprevisibilidade, contingência e precariedade. Dessa forma, as práticas curriculares - o ensinar, o aprender-, são assumidas como acontecimentos singulares que escapam a ordem da calculabilidade. Acontecimentos que escapam às tentativas de controle e não se sujeitam a regras pré-estabelecidas.

## **LINHA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROCESSOS EDUCACIONAIS”**

**COORDENAÇÃO: ANNIE GOMES REDIG**

**TÍTULO DO PROJETO:** O PROCESSO DE TRANSIÇÃO EDUCACIONAL PARA A VIDA INDEPENDENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TEA EM UM MUNDO (PÓS)PANDEMIA

**RESUMO:**

O advento da educação inclusiva apresenta desafios para a sociedade contemporânea, principalmente no que tange o momento pós-escola para os sujeitos com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista (TEA). A escola é uma etapa da vida do indivíduo que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades para a vida independente. Acreditamos que a escola precisa elaborar práticas que permitam ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a vida independente e, nesse contexto, contemplar não somente o aprendizado de conteúdos acadêmicos, mas a autonomia e independência, inserção no mercado de trabalho, ensino superior, cursos profissionalizantes e demais áreas. Com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, precisaram ser ressignificadas e consequentemente o processo de ensino-aprendizagem destes alunos foi afetado. Sendo assim, o presente projeto tem como objetivo analisar o processo de transição para a vida independente no itinerário formativo de jovens e adultos com deficiência intelectual e/ou TEA, levando-se em consideração o contexto (pós)pandemia da Covid-19. Para tal, será utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa nos pressupostos da pesquisa-ação e com a elaboração de cursos de formação continuada docente, protocolos de aplicação do Plano Individualizado de Transição e potencializar a voz dos sujeitos com deficiência intelectual e TEA

**COORDENAÇÃO: CAROLINA RIZZOTTO SCHIRMER**

**TÍTULO DO PROJETO:** FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: A INTERLOCUÇÃO DA ACADEMIA COM A ESCOLA

**RESUMO:**

Este projeto tem como objetivos gerais do projeto: planejar, organizar e implementar um curso de formação inicial e continuada de professores para uso e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva/Comunicação Alternativa. Para isso uma pesquisa-ação será conduzida com alunos da graduação do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professores de sala comum e de sala de recursos multifuncional e alunos com deficiência que apresentem necessidades complexas de comunicação. A pesquisa é composta por três estudos que serão desenvolvidos no Laboratório de Comunicação Alternativa/Ampliada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ, na Sala Leila Nunes da Faculdade de Educação da UERJ – Campus Maracanã, nas Salas de Recurso Multifuncionais e/ou sala de aula onde são atendidos alunos com necessidades complexas de comunicação. Os instrumentos utilizados serão entrevistas semi-estruturadas, protocolos de observação participante (ativa), diário de campo, roteiro de plano de observação e estruturação para o trabalho, recursos de TA e CA desenvolvidos pelos professores em formação inicial e continuada, vídeos e fotografias além de autoavaliação. Serão utilizados também recursos de TA, câmera digital, filmadora e audiogravadores digitais, assim como computadores/notebooks, plastificadora e impressoras. A utilização de várias fontes, instrumentos e estratégias de coleta de dados permitirá a triangulação dos dados. Os procedimentos metodológicos envolvem: a) aplicação de questionário aos graduandos e professores no início e ao final do programa; b) entrevistas com os graduandos, professores e alunos com deficiência; c) oferta de aulas teórico práticas e desenvolvimento de atividades de ensino pelos graduandos e professores junto aos alunos com deficiência, de acordo com a Metodologia da Problemática — observação da realidade, seleção de problema pedagógico, reflexão sobre os determinantes do aluno, elaboração de hipóteses, pesquisa bibliográfica, elaboração, implementação e avaliação de plano de ensino e d) filmagem desses atendimentos.

**COORDENAÇÃO: CÁTIA CRIVELANTI DE FIGUEIREDO WALTER**

**TÍTULO DO PROJETO:** VAMOS CONVERSAR! O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

**RESUMO:**

Atualmente a literatura destaca a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com necessidades complexas de comunicação, sendo um dos grandes desafios enfrentados pelos professores. O presente projeto tem como objetivo promover e avaliar os efeitos de um programa de formação continuada de professores do ensino regular no uso da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) com seus alunos com TEA. Para tanto, serão capacitados 100 professores: 50 professores do estado do Rio de Janeiro e 50 professores de outros estados no uso do programa PECS-Adaptado (WALTER, 2000, 2006), por meio do uso de um Recurso Educativo Digital (RED). A formação será realizada de forma online, por meio da plataforma Zoom. A metodologia será por meio de um estudo qualitativo, utilizando instrumentos prévios e na fase pós-intervenção do programa de capacitação. Também será avaliado seus efeitos no contexto escolar, avaliando o perfil comunicativo dos alunos com TEA no contexto escola, antes e após o uso da CAA. A relevância do estudo está condicionada em oferecer conhecimento e condições de uso da CAA pelos professores com seus alunos com

necessidades complexas de comunicação; desenvolver as habilidades comunicativas dos alunos com TEA em sala de aula com seus professores e pares; proporcionar a autoavaliação, por meio da técnica de autoscopia, sobre as habilidades de comunicação, utilizando o PECS-Adaptado, no contexto escolar. As implicações do estudo sugerem ampliação dos conhecimentos dos professores sobre as diferentes formas alternativas de comunicação, na utilização da CAA como forma de ampliação do diálogo dos alunos sem fala funcional no contexto escolar.

**COORDENAÇÃO: FLÁVIA BARBOSA DA SILVA DUTRA**

**TÍTULO DO PROJETO: INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E AS DEMANDAS ATUAIS**

**RESUMO:**

Esse projeto propõe um estudo longitudinal e compreende uma pesquisa no campo sócio educacional com o objetivo de investigar como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) recebe e atende os estudantes com deficiência ou necessidades educacionais específicas advindas do ingresso por cotas ou por ampla concorrência para o ensino superior, bem como observar as nuances do convívio que permeiam sua trajetória acadêmica. As tentativas em atender a diversidade de estudantes nem sempre culminam em sucesso, de modo que sejam garantidos o acesso e a permanência com qualidade à educação. Nesse caso, fica evidenciada a necessidade de uma reforma de caráter geral, que pense nas estratégias para o ensino dos diferentes estudantes como parte integrante de um processo mais vasto de aperfeiçoamento na educação. Questionamos então que barreiras as pessoas com deficiências que frequentam a Universidade do Estado do Rio de Janeiro encontram, que comprometem sua verdadeira inclusão social, bem como, o pleno desenvolvimento de sua vida acadêmica. O presente estudo vinculado ao Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID/UERJ) da Faculdade de Educação da UERJ em parceria com o Programa de Pós-graduação em Educação (PROEd/UERJ) tem como objetivo promover acessibilidade pedagógica para os estudantes com deficiência da Universidade, a fim de proporcionar aos mesmos condições de permanência e aprendizagem equânimes no ensino superior. Já os objetivos específicos são: a. Analisar o itinerário formativo dos alunos com deficiência na UERJ, a partir das suas próprias percepções e experiências; b. Acompanhar a trajetória dos estudantes com deficiência para oportunizar os apoios e suportes necessários para a vivência acadêmica; c. Formar recursos humanos para atendimento aos estudantes com deficiência na Universidade; d. Realizar debates com a comunidade escolar sobre o tema inclusão escolar e diversidade; e. orientar a transição da academia para o mercado de trabalho, no caso dos estudantes concluintes. Isto posto, vislumbramos uma trajetória mais adequada e exequível tanto para esses estudantes, quanto para seus professores, além de todos os envolvidos no processo educacional.

**COORDENAÇÃO: FLÁVIA FAISSAL DE SOUZA**

**TÍTULO DO PROJETO: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO, RELAÇÕES DE ENSINO E CONDIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA**

**RESUMO:**

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, embora tenha como foco a matrícula dos alunos com deficiência no ensino regular, tem seu desenho político centrado na oferta no contraturno do serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, na medida em que os alunos com deficiência estão matriculados no ensino regular, as políticas de Educação Básica que circulam e são atuadas no cotidiano escolar, afetam as relações de ensino e as suas condições de desenvolvimento. Assim, o objetivo deste estudo é analisar como as políticas de Educação Básica e de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva atuadas na escola afetam as relações de ensino, as vivências e as condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência em uma escola de Ensino Fundamental I da rede pública de um município na Baixada Fluminense/RJ. Tal problemática está ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural, em especial, na relação dialética entre o meio e a vivência/perejivanie, intrínseca a sociogênese do desenvolvimento humano; nos estudos no campo da defectologia; e, nas relações de ensino. Ainda, pressupondo a implicação da dimensão política do meio nos processos de escolarização e de desenvolvimento humano, propomos um diálogo com os estudos sobre as políticas educacionais do campo da sociologia, trazendo para o debate os conceitos e instrumentos analíticos da abordagem do ciclo de políticas e a teoria de atuação de políticas. Para tal, serão analisados documentos que tratam das diretrizes políticas nacionais e locais, e suas traduções e interpretações das políticas atuadas na escola; e, os registros da pesquisa com a escola, buscando dar visibilidade analítica a vivência dos alunos com deficiência nas relações de ensino. Por fim, os dados construídos e sistematizados serão analisados a luz dos referenciais teórico-metodológicos assumidos.

**COORDENAÇÃO: LUIZ ANTONIO GOMES SENNA**

**TÍTULO DO PROJETO: PREDICAÇÃO E BILINGUISMO CULTURAL: PROPRIEDADES SINTÁTICO-FUNCIONAIS DO PROCESSO DE PREDICAÇÃO NA FALA, NA ESCRITA ALFABÉTICA E NAS LÍNGUAS DE SINAIS**

**RESUMO:**

A educação de surdos chega ao século XXI em busca da consolidação de um sofisticado processo de ensino-aprendizagem baseado no princípio da integração do sujeito às práticas sociais sem prejuízo de suas características individuais. Neste sentido, modelos de educação bilíngue bimodal têm sido amplamente discutidos e empregados em escolas especiais e regulares. Este projeto está associado aos esforços para o desenvolvimento deste modelo de educação do sujeito surdo, tendo por objeto as diferenças entre os modos de expressão da operação predicativa nos sistemas gramaticais da fala, da língua de sinais e da escrita alfabética. O estudo associa os modos de organização frasal a modos de representação de mundo e tem por objetivo descrever as diferenças entre as formas de distribuição sintática dos termos da operação de predicação nos três tipos de sistemas de expressão. Com os resultados, buscam-se recursos para caracterizar a produção do sujeito surdo em escrita alfabética como textos em que se apresentam traços de bilinguismo cultural. A pesquisa explora um inventário de categorias de predicadores verbais, derivado de pesquisa realizada no período entre 2009 e 2012, aplicando-o no processo de comparação e análise da estrutura frasal nos três tipos de sistemas de expressão em análise. Os pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa Linguagem, Cognição Humana e Processos Educacionais reconhecemos e prezamos o direito humano incondicional à identidade, à expressão e à representação; repudiamos toda e qualquer forma de intolerância, abuso ou violação do Estado democrático; somos um colegiado laico, cujo compromisso fundamental consiste na defesa da pessoa humana e sua preservação contra mecanismos, seitas ou grupos minoritários que pregam o ódio ou a exclusão.

**COORDENAÇÃO: MARIA LETÍCIA CAUTELA DE ALMEIDA MACHADO**

**TÍTULO DO PROJETO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES EM CONTEXTOS DE DIVERSIDADE: ENTRE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES**

**RESUMO:**

Diferentes campos científicos vêm pesquisando sobre os processos de construção da escrita. No entanto, embora tais estudos tenham produzido conhecimento consistente, o que se observa, no Brasil, é um descompasso entre a pesquisa acadêmica, a formação de professores e as políticas públicas de educação voltadas para a alfabetização. Diante de tal contexto, essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a experiência curricular formadora de professores alfabetizadores, em contextos de diversidade. Tal objetivo global se concretiza em alguns objetivos específicos, entre eles, pode-se destacar: 1. Analisar as ementas e consolidar conceitualmente o que marca as disciplinas da área de *Linguística Aplicada à Alfabetização e ao Letramento* em contexto de formação de professores na Pedagogia Presencial e a Distância da Faculdade de Educação da UERJ, considerando os aspectos sócio-históricos que imprimem caráter inclusivo ao projeto pedagógico universitário; 2. Analisar as imbricações entre políticas curriculares de alfabetização e formação de professores; 3. Verificar se as políticas públicas de alfabetização atuais contemplam a diversidade de modos de ser, de ensinar, de aprender, de interagir com o mundo e de produzir linguagens que caracteriza os sujeitos escolares brasileiros; 4. Realizar um estudo de caso em turmas de alfabetização a fim de analisar produções escritas de alunos que apontem indícios de singularidades na aprendizagem, bem como verificar junto aos professores como os processos de ensino a que esses alunos estão inseridos contemplam tais especificidades; 5. Consolidar conceitualmente princípios norteadores para a formação de professores para o exercício da prática de alfabetização para crianças, jovens e adultos de origem multicultural. Para alcançar os objetivos propostos, propõe-se como opção metodológica o desenvolvimento de uma pesquisa de base teórico-prática, uma vez que essa se destina não apenas à reconstrução de teorias, conceitos, quadros de referência e condições explicativas da realidade, mas também à “devolução dos dados à comunidade estudada para as possíveis intervenções” (DEMO, 2000, p. 22), nos moldes de uma pesquisa-ação. Deste modo, entre os possíveis impactos deste projeto destaca-se a possibilidade de contribuir para a construção de projetos de ações pedagógicas autorais, contextuais e diversificadas relacionados com os processos de alfabetização de crianças, jovens e adultos, com vista à formação de agentes de letramento comprometidos com uma Educação Inclusiva.

## **LINHA “INFÂNCIA, JUVENTUDE E EDUCAÇÃO”**

**COORDENAÇÃO: CONCEIÇÃO FIRMINA SEIXAS SILVA**

**TÍTULO DO PROJETO:** INFÂNCIA, PARTICIPAÇÃO E PERCURSO ESCOLAR: AS NARRATIVAS QUE AS CRIANÇAS CONSTROEM PARA SIGNIFICAR A FUNÇÃO DE “ALUNO/A” QUE LHES É SOCIALMENTE DESIGNADA

**RESUMO:**

Este projeto se dedica ao estudo da participação social e política de crianças em diversos contextos – entre eles, o escolar –, a fim de refletir sobre os caminhos e práticas que elas criam para participar da vida em comum, os sentidos que dão à sua ação no mundo e os acordos e alianças que estabelecem para fazer frente ao que consideram injusto nos espaços que habitam. A aposta que se faz, neste projeto, é de que é na possibilidade de resignificação e narração, pela criança, do papel que a sociedade lhe atribui – como o “ofício de aluno/a”, por exemplo – que um caminho de participação pode se potencializar na escola e em outras esferas da sociedade. Neste sentido, mais do que uma ação por meio dos canais formais e deliberativos, tomo a participação como o processo de negociação e disputa que envolve em torno das posições ocupadas por adultos e crianças dentro do contrato geracional, por entender que é justamente nesta interseção que são alimentadas formas de silenciamentos e/ou de ação emancipadora da criança. Neste caso, dois atributos são de fundamental importância para a temática da participação – o empreendimento coletivo das crianças e a trama geracional que da contornos a este empreendimento e ao processo de subjetivação desses indivíduos.

**COORDENAÇÃO: DILTON RIBEIRO DO COUTO JUNIOR**

**TÍTULO DO PROJETO:** JUVENTUDES E EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: ENFRENTANDO A HETERONORMATIVIDADE EM TEMPOS DE NECROPOLÍTICA

**RESUMO:**

O projeto tem por objetivo mais amplo investigar as práticas culturais juvenis mediadas por tecnologias digitais, cartografando estratégias de resistência ao regime heterocentrado em tempos de necropolítica. O Projeto focaliza essas estratégias com ênfase nos marcadores sociais de gênero e sexualidade porque o contexto sociocultural brasileiro tem se revelado bastante violento e hostil para as/os jovens que integram as chamadas minorias sociais, de gênero e étnico-raciais. A cartografia *online* será o método adotado porque se constitui como uma possibilidade de experimentação teórico-metodológica que convida o/a pesquisador/a a analisar os acontecimentos sociais no contexto das dinâmicas ciberculturais. Este Projeto é relevante porque convida a olhar com mais atenção as experiências sociais das/dos jovens que ousam cruzar as fronteiras de gênero e sexo, (re-)existindo por meio da participação em processos colaborativos/interativos com outras/os internautas. Ademais, essas práticas culturais juvenis envolvendo os marcadores de gênero e sexualidade, e que são mediadas por tecnologias digitais, trazem contribuições para o campo educacional no sentido que auxiliam a formular estratégias de resistência em prol do enfrentamento de práticas sexistas, LGBTfóbicas e racistas dentro e fora da escola.

**COORDENAÇÃO: LISANDRA OGG GOMES**

**TÍTULO DO PROJETO:** PROTAGONISMO NA INFÂNCIA E JUVENTUDE: TENDÊNCIAS CONTRÁRIAS E FAVORÁVEIS

**RESUMO:**

A principal problemática desta pesquisa trata do conceito de protagonismo adotado pelos estudos da infância e estudos da juventude. O propósito é analisar, através de um estudo comparativo, e compreender como esse conceito passa a ser utilizado no discurso acadêmico para cada uma dessas gerações. Com base em minhas investigações anteriores a respeito das formas de participação das crianças na sociedade brasileira, uma ação social democrática aprendida e construída no decurso da prática, pretendo compreender: a) o significado do conceito de protagonismo tratado pelos estudos da infância e da juventude; b) a função e posição que a infância e juventude ocupam na estrutura da sociedade como categorias geracionais que em certas circunstâncias são de atuação e em outras de contemplação. Em uma perspectiva teórica-interpretativa serão investigados esse conceito e essas gerações a partir de suas tendências contrárias e favoráveis, isto é, a partir de um viés econômico, ideológico, político e de classe social, e também como ideia que abarca cidadania e direitos de crianças e jovens. Esse procedimento permite analisar e compreender de modo aprofundado o conceito de protagonismo e comparar seus usos de acordo com as gerações. Os resultados deverão lançar luz sobre a posição e função da infância e juventude na sociedade e contribuir, assim, para a ampliação do conhecimento científico e desenvolvimento e intervenção de políticas públicas de educação.

**COORDENAÇÃO: WALTER OMAR KOHAN**

**TÍTULO DO PROJETO:** UMA PEDAGOGIA MENINA DA PERGUNTA: PRINCÍPIOS, SENTIDOS E DESDOBRAMENTOS

**RESUMO:**

A pedagogia menina da pergunta não é nem procura um método, mas está atenta a princípios e sentidos para educar. Eis o horizonte de um plano de trabalho que continua e projeta aprendizados na leitura de Paulo Freire para pensar o presente tão difícil e complexo da educação brasileira e, mais especificamente, os princípios e sentidos políticos de quem ocupa a posição de educar. A pedagogia menina da pergunta não diz respeito a uma questão didática ou metodológica mas a uma questão filosófica: a dos princípios e sentidos para educar. É essa dimensão filosófica que problematizaremos e tentaremos elucidar.

**COORDENAÇÃO: RITA RIBES PEREIRA**

**TÍTULO DO PROJETO: INFÂNCIAS, INSURGÊNCIAS E COEXISTÊNCIAS: ESCRITAS DE PESQUISA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA**

**RESUMO:**

O Projeto dá continuidade ao anterior – “Fisiognomias da infância: experiências cotidianas, alteridades, deslocamentos” –, cujo objetivo principal foi o de indagar como as experiências da infância se mostram aos pesquisadores em seu cotidiano. A metodologia se ateu à observação de cenas cotidianas que nos afetaram em diferentes contextos, registradas e divulgadas sob forma de crônicas. Nossa intenção com o presente projeto é dar prosseguimento a esse trabalho de campo, agora buscando aprofundamento teórico para a construção de uma análise crítica das problemáticas que essas cenas cotidianas da infância exigem. Politizar as diferentes formas das crianças habitarem e participarem da vida social – onde e quando são vistas, desejadas, incômodas, toleradas, proibidas. Par a par com as infâncias que “se mostram”, interessa-nos estar atentos, sobretudo, àquelas que permanecem invisibilizadas neste contexto histórico-político de desigualdade social. Para tanto entendemos ser necessário substanciar nossos estudos em epistemologias não coloniais sensíveis às coexistências e às insurgências infantis, bem como criar escrituras de pesquisa comprometidas com a popularização da ciência e com a ampliação dos debates sociais sobre a infância. Acompanham-nos nesta empreitada autores como Walter Benjamin, Mikhail Bakhtin, Aníbal Quijano, Achille Mbembe, Catherine Walsh, Marielle Macè, Antônio Cândido, Conceição Evaristo e Lúcia Rabelo de Castro.

**COORDENAÇÃO: VIRGÍNIA LOUZADA**

**TÍTULO DO PROJETO: A ENTRADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB): O CONTEXTO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS EM LARGA ESCALA**

**RESUMO:**

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Avaliação e Infâncias (GEPPAI) encontra-se estruturado desde 2019 através de projetos de pesquisa que originam produções bibliográficas em torno de avaliação na/da Educação Infantil, políticas de avaliação para a educação básica, avaliação da aprendizagem e avaliação institucional da escola. Conta com a participação de pesquisadores/as e instituições de ensino superior e educação básica. O Projeto atual, "A entrada da Educação Infantil no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB): o contexto das avaliações externas em larga escala", se propõe a pesquisar os efeitos da entrada da primeira etapa da Educação Básica no sistema nacional. Neste sentido, em diálogo com o projeto, objetiva-se orientar pesquisas de Mestrado que tenham como temática sistemas de avaliação em redes públicas municipais espalhadas pelo país voltados para a Educação Infantil, assim como a relação que se estabelece entre professoras e crianças que estão nesta faixa etária. As contribuições das áreas de avaliação, políticas públicas e infância compõem o referencial teórico epistemológico utilizado, entre eles/as destacamos os estudos de Maria Teresa Esteban, Jussara Hoffmann, Sandra Zákia, Catarina Moro, Angela Scalabrin e Manuel Sarmento. Pretende-se contribuir para o debate sobre a qualidade de atendimento à Educação Infantil ofertada pelas redes públicas municipais, assim como ampliar o debate sobre a importância da avaliação na/da Educação Infantil.

## **LINHA “INSTITUIÇÕES, PRÁTICAS EDUCATIVAS E HISTÓRIA”**

**COORDENAÇÃO: ANA CHRYSTINA VENÂNCIO MIGNOT**

**PROJETO: DESTINOS ENTRELAÇADOS: UMA MILITANTE DO LAICATO CATÓLICO NA PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (2019-2022)**

**RESUMO:**

Interpretar a presença da educadora católica Laura Jacobina Lacombe na Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP), de 1953 a 1980, tomando como fio condutor as viagens que realizou para participar dos eventos internacionais da entidade em diferentes países e que se constituíram em espaços para a produção, circulação e formulação de políticas de educação infantil, é o objetivo do presente estudo. Para tanto pressupõe examinar a trajetória da educadora para além dos debates travados com os educadores pioneiros, o que implica admitir como ponto de partida que sua inserção em diversas associações se deu de forma concomitante, numa intrincada rede de educadores brasileiros e estrangeiros, católicos e laicistas, defensores das escolas públicas ou das escolas particulares. Seguir seus passos por diferentes espaços significa mapear as associações pelas quais passou procurando interpretar como nelas se empenhou para hegemonizar uma perspectiva católica na educação. Trata-se, pois, de assumir a perspectiva da história conectada que exige cartografar instituições nacionais e internacionais católicas e laicas, circulação de sujeitos e ideias, bem como a recepção das mesmas que se consubstanciaram em políticas de defesa dos direitos das crianças, de formação de professores e ampliação das escolas de educação pré-escolar. Tal opção possibilita interrogar sua participação na cena educacional para além dos anos de 1920 e 1930, consagrada na historiografia da educação, alargando, assim, a compreensão sobre a militância católica que lançou mão estrategicamente da criação da OMEP/Brasil para ampliar sua participação no debate internacional travado em favor da educação infantil.

**COORDENAÇÃO: DENISE MEDINA DE ALMEIDA FRANÇA**

**PROJETO: PROCESSOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DA MATEMÁTICA PARA ENSINAR: DA ESCOLA NORMAL AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (1930-1961)**

**RESUMO:**

O presente estudo insere-se na linha de pesquisa “História da Educação Matemática no Brasil” desenvolvido pelo GHEMAT Brasil – Grupo Associado de Pesquisadores de História da Educação Matemática e vincula-se ao projeto maior que tem como objetivo geral analisar aspectos dos processos e dinâmicas de sistematização de saberes matemáticos destinados à formação de professores que ensinam matemática no período 1890-1990, no Brasil. No caso do Rio de Janeiro (GHEMAT-RIO) desenvolveremos o projeto Processos de internacionalização, profissionalização e circulação da matemática para ensinar: da Escola Normal ao Instituto de Educação do Distrito Federal (1930 a 1961), que toma como principal objetivo buscar indícios, por meio do saber matemático presente em diferentes documentos selecionados no Centro de Memória da Educação Brasileira- CMEB -, de como foram produzidos, sistematizados e institucionalizados os saberes profissionais do professor que ensina matemática pelos professores do hoje denominado, Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro-ISERJ, no período estudado. Para tal vale-se, sobretudo, de aparato teórico-metodológico no âmbito sócio-histórico, que mobiliza as categorias de análise como saberes profissionais, saberes objetivados, sistematização dos saberes, institucionalização e expert. Personagens que detêm numa dada época saberes reconhecidos socialmente e guindados a ocuparem cargos no aparelho estatal, os experts elaboram e/ou coordenam propostas para a formação matemática de professores dos primeiros anos escolares, que se tornam elementos de políticas públicas para a educação. A partir do inventário desses experts e suas produções para a formação de professores que ensinam matemática, o projeto intenta mapear essa produção, investigar a sua circulação e posteriormente analisar como ela se articula em nível nacional verificando a existência ou não de consensos sobre a matemática a estar presente na formação de professores. O projeto norteia-se pelas seguintes questões: Que saberes matemáticos para ensinar produzidos pelos professores desta Instituição foram considerados como referência? Que elementos das trajetórias profissionais aproximam os personagens inventariados? Que temas foram abordados prioritariamente nos textos elaborados pelos experts? Que matrizes teóricas foram mobilizadas pelos personagens na escrita de propostas para o ensino de matemática nos primeiros anos escolares (entenda-se, aqui, por matrizes teóricas, autores e obras referenciados pelos experts na produção de seus textos)

**COORDENAÇÃO: MÁRCIA CABRAL DA SILVA**

**PROJETO: LIVROS ESCOLARES DE LEITURA NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: UMA MORFOLOGIA (1889-1930)**

**RESUMO:**

Ao longo do século XX observou-se interesse crescente em torno de livros escolares de leitura tratados tanto como fonte quanto como objeto de investigação no âmbito da pesquisa histórica. No caso do Brasil, pesquisas na área se avolumam e indicam esforços no sentido de se estabelecer uma morfologia mais precisa em relação aos livros escolares de leitura (Batista, Galvão & Klinke, 2002), visto que nas pesquisas historiográficas se observa acentuada oscilação em relação à nomenclatura – manual pedagógico, livro didático, livro escolar, livro infantil, série graduada de leitura, livro de leitura,

livro escolar de leitura, provavelmente por se tratar de uma fonte relativamente recente nos estudos históricos, pela natureza descartável desse tipo de material escolar ou mesmo pela diversidade de abordagens que permite, como mostram as pesquisas a esse respeito desenvolvidas por Alain Choppin (2002 e 2004) e Agustín Escolano (2012). A natureza múltipla das abordagens em relação a esse objeto e fonte pode ser percebida em artigos, dossiês, trabalhos e livros que se ocupam do tema. Sem descurar da problemática que envolve tais interfaces, neste projeto busca-se examinar, em particular, os tipos de livros escolares de leitura associados às narrativas ficcionais visando ao segmento do leitor infantil. Conforme a historiografia do livro endereçado às crianças brasileiras tem assinalado (Arroyo, 1968; Lajolo & Zilberman, 1994; Silva & Bertolotti, 2017), o campo do que se convencionou denominar Literatura Infantil anos mais tarde passou a ganhar forma somente a partir de um sistema literário consolidado (Candido, 1981). De um lado, observou-se a emergência de uma produção mais contínua; de outro, a consolidação de instituições que a legitimasse e, ainda, a existência de um público consumidor diferenciado daquele denominado público adulto. Antes disso, havia um formato bastante peculiar de livros escolares de leitura que associavam conteúdos escolares – hinos cívicos, descrições geográficas, feitos históricos com a tipologia das narrativas ficcionais: enredo, personagem, narrador. Por que, afinal, buscou-se associar conteúdo escolar com narrativas ficcionais em livros que comporiam as bibliotecas das escolas primárias e se adaptariam aos programas escolares? Neste projeto, busca-se responder essa indagação ainda pouco explorada nos estudos relativos aos livros de leitura que foram produzidos e circularam na Primeira República no Brasil. De um modo geral, interessa-nos agregar pesquisadores que investiguem a história do impresso, do livro e da leitura, com especial ênfase no período analisado.

#### **COORDENAÇÃO: MARIA CELI CHAVES VASCONCELOS**

#### **PROJETO: ENTRE A LEGALIDADE E A LEGITIMIDADE DE ENSINAR: ASPECTOS HISTÓRICOS DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**

#### **RESUMO:**

Nos últimos anos, a mídia brasileira tem registrado um aumento significativo de famílias que optam pela educação doméstica, retirando os filhos da escola, embora existam inúmeras restrições legais a essa prática. Esse contexto de divergências impõe um debate para além das políticas educacionais, que revela a necessidade de se buscar na história da educação a gênese dos movimentos de escolarização, a partir do formato que, inicialmente, serviu como modelo ao nascente sistema de ensino escolar brasileiro, a educação doméstica, praticada ao longo de todo o século XIX, pelas famílias que podiam arcar com seus custos. Assim, a pesquisa em pauta se constitui em um estudo aprofundado sobre a educação doméstica, prática recorrente no Rio de Janeiro oitocentista, da qual faziam uso, notadamente, as famílias pertencentes às camadas mais favorecidas na estrutura social vigente. O objetivo central do projeto é, portanto, ampliar a investigação acerca deste fenômeno educativo, a educação doméstica, com a finalidade de evidenciar aspectos que possam contribuir com a discussão atual sobre a legalidade e a legitimidade dos espaços de educação, sob uma perspectiva histórica. Em um plano mais específico, o estudo pretende investigar a arquitetura dessa prática, os locais e como ocorria o seu funcionamento, o cotidiano de seus agentes, os manuais utilizados e a sistematização dos métodos de ensino, bem como os lugares onde foi majoritária em relação à escola instituída na Província do Rio de Janeiro. Espera-se, ainda, analisar a convivência entre as modalidades de ensino naquele tempo e contexto, verificando as circunstâncias que marcaram a progressiva transição “da casa para a escola” como espaço reconhecido de educação. No que se refere aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórico-documental, na qual será utilizado um repertório diversificado de fontes que denotam a existência e a permanência da educação doméstica como uma modalidade de ensino, já adiantado o processo de escolarização da educação. Em meio às fontes documentais selecionadas para a pesquisa, destacam-se os periódicos, relatórios oficiais, a literatura da época, cartas de viajantes, egodocumentos, registros de testemunhos da memória daqueles que observaram e viveram a educação doméstica. Com os resultados obtidos, o projeto tenciona contribuir não apenas para os estudos do campo da história da educação, mas trazer elementos para a discussão atual, na qual, um século depois da supremacia incontestável da escola na legalidade e legitimidade de ensinar, algumas questões se colocam diante das possibilidades trazidas pelas inovações tecnológicas, entre elas, a perspectiva e os limites da educação doméstica voltar a se constituir em uma modalidade instituída de educação.



## ANEXO 3:

### INSTRUÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARA PARTICIPAR DO SISTEMA DE COTAS

1 Em cumprimento às Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, que dispõem sobre o sistema de cotas para ingresso nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e especialização nas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, fica reservado, para os candidatos comprovadamente carentes, um percentual de 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas em cada área de concentração, distribuídas pelos seguintes grupos:

- a) 12% = **5 vagas** (4,44) para estudantes graduados negros e indígena;
- b) 12% = **3 vagas** (2,22) para graduados da rede pública e privada de ensino superior;
- c) 6% = **3 vagas** (2,22) para pessoas com deficiência, nos termos da legislação em vigor, filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço.
- d) Conforme artigo 5º da Lei, suas disposições aplicam-se no que for cabível.

2. A **condição socioeconômica é fator principal** do sistema de cotas. Em conformidade com as Leis Estaduais nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, entende-se por:

- a) Carente: aqueles que possuem renda per capita igual ou inferior a um salário-mínimo e meio. Para efeito do cálculo da renda per capita, será utilizada a renda bruta de todos os membros que moram no domicílio informado em questionário socioeconômico, dividido pelo número de pessoas.
- b) Negro e indígena: aquele que se autodeclarar como negro ou indígena;
- c) Estudante carente graduado da rede privada de ensino superior: aquele que, para sua formação, foi beneficiário de bolsa de estudo do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou qualquer outro tipo de incentivo do governo;
- d) Estudante carente graduado da rede de ensino público superior: aquele assim definido pela universidade pública estadual, que deverá levar em consideração o nível socioeconômico do candidato e disciplinar como se fará a prova dessa condição, valendo-se, para tanto, dos indicadores socioeconômicos utilizados por órgãos públicos oficiais;
- e) Pessoa com deficiência: aquela que atender às determinações estabelecidas na Lei Federal nº 7.853/1989 e Decretos Federais nº 3.298/1999 e nº 5.296/2004;
- f) Filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e de inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço: aqueles que apresentarem a certidão de óbito juntamente com a decisão administrativa que reconheceu a morte em razão do serviço ou a decisão administrativa que reconheceu a incapacidade em razão do serviço, além da fotocópia autenticada do Diário Oficial com as referidas decisões administrativas.

3. O candidato às cotas reservadas para estudantes negros e indígenas, deverá cumprir o Procedimento de Validação da Autodeclaração perante a Comissão Permanente de Validação da Autodeclaração – CPVA, nos termos da Deliberação Nº 01/2021, em calendário oportunamente divulgado a todos os candidatos.

4. Caso deseje concorrer pelo sistema de cotas estabelecido na Lei Estadual nº 6.914/2014 e nº 6.959/2015, o candidato deverá adotar os seguintes procedimentos:

- a) Optar por um único grupo de cotas no requerimento de inscrição.
- b) Preencher, de acordo com as instruções específicas disponíveis:  
[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Manual\\_Sistema\\_de\\_Cotas.pdf](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Manual_Sistema_de_Cotas.pdf)

b.1) o Formulário de Informações Socioeconômicas:  
[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Questionario\\_Socioeconomico\\_2016.doc](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Questionario_Socioeconomico_2016.doc)  
e encaminhar com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF legível para na data prevista no item **VII.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS)**, **por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.**

b.2) o Formulário de opção de cotas:

[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Formulario\\_Opcao\\_de\\_Cotas.doc](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Formulario_Opcao_de_Cotas.doc)

OBS: Encaminhar este formulário com documentação comprobatória na data prevista no item **VII.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS)**, por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.

A conferência e avaliação da documentação serão realizadas pelas comissões de Análise de Cotas UERJ. Eventuais pendências de documentos comprobatórios junto à Comissão de Análise de Cotas serão informadas ao candidato pela Secretaria do PPG por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado

5. Ambos os Formulários deverão ser preenchidos e encaminhados, no período de inscrições estabelecido no calendário, no item VII.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS) por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição dos projetos.

6. Caso as vagas destinadas aos cotistas não sejam preenchidas, serão utilizadas para a seleção em livre concorrência. Igualmente, os candidatos indeferidos no processo de avaliação de cotas serão passados automaticamente para a ampla concorrência.

#### **7. Da Comissão de Análise Socioeconômica da Pós-Graduação Stricto Sensu:**

A comissão é composta por Assistentes Sociais para verificar se os candidatos optantes pelo Sistema de Reserva de Vagas por Cotas a Pós-Graduação Stricto Sensu se enquadram na condição de carência nos termos da lei, observados os requisitos previstos.

A análise abrange:

- Conferência de formulário socioeconômico com a documentação que o acompanha conforme explicitado em manual do candidato
- Verificação se a renda per capita se ajusta ao patamar de carência definido em lei
- Se necessário, será marcada entrevista individual com o candidato, respeitando o sigilo profissional

#### **8. Da Comissão de Análise de Opção de Cotas da Pós-Graduação Stricto Sensu:**

A comissão é composta por Pedagogos, Médicos, Advogados e Técnico-administrativos e terá como razão: Verificar se os candidatos optantes pelo sistema de reserva de vagas para as cotas de negro, indígena, estudantes oriundos de rede pública de ensino ou de rede particular beneficiário de bolsa de estudo de Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, do Programa Universidade para Todos – PROUNI ou qualquer outro tipo de incentivo do governo, portadores de deficiência ou filhos de policiais civis e militares, de bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço, atendem às exigências legais e aos requisitos previstos.

### **DO RECURSO** – Segundo o Manual do Candidato

O candidato que não concordar com o indeferimento proferido poderá solicitar recurso.

Nesta etapa, o candidato poderá anexar documentos, no prazo, local e horário estabelecidos no calendário (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS).

### **Não caberá recurso, caso o candidato não tenha encaminhado documentação comprobatória alguma**

Em nenhuma hipótese, será admitida interposição de recurso e entrega de documentação fora do prazo estabelecido no calendário.

Os recursos encaminhados serão analisados, o indeferimento poderá ser mantido ou alterado, não havendo possibilidade de novo recurso.

## ANEXO 4:

### Link importantes:

a) **Manual de Sistema de Cotas:**

[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Manual\\_Sistema\\_de\\_Cotas.pdf](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Manual_Sistema_de_Cotas.pdf)

b) **Formulário de Informações Socioeconômicas:**

[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Questionario\\_Socioeconomico\\_2016.doc](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Questionario_Socioeconomico_2016.doc)

**OBS.** O formulário preenchido deve ser encaminhado com a respectiva documentação comprobatória em formato PDF legível para na data prevista no item **VII.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS)**, por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.

c) **Formulário de opção de cotas:**

[http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Formulario\\_Opcao\\_de\\_Cotas.doc](http://www.sr2.uerj.br/depq/download/cca/Formulario_Opcao_de_Cotas.doc)

**OBS:** Encaminhar este formulário com documentação comprobatória na data prevista no item **VII.2 (CALENDÁRIO RELATIVO AOS PROCESSO DE INGRESSO PELO SISTEMA DE COTAS)**, por e-mail específico que será encaminhado pela Comissão de Seleção do Mestrado aos candidatos que tiverem seus projetos aprovados para a etapa de arguição.